

“Classe empresarial está perplexa”

**De sucursal e
do correspondente**

“Se cabe ao governo, e a mais ninguém, reduzir as taxas de juros, por que ele não as reduz? Esta pergunta é que deixa toda a classe empresarial perplexa. Se os responsáveis sabem do mal que está sendo feito e não tomam providências para corrigi-lo nós, realmente, não podemos fazer nada.”

O desabafo foi feito, ontem, pelo presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Ruy Barreto, logo após entrevistar-se com o vice-presidente no exercício da Presidência, Aureliano Chaves, que, na oportunidade, também externou as suas preocupações com a condução da política econômico-financeira do governo, segundo informou o empresário.

No entender do presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, a saída para a redução das taxas de juros é o governo retirar-se do mercado. “Todos os aumentos,

quedas ou recuos das taxas de juros, até hoje, no Brasil, foram provenientes de ações desempenhadas pelo Banco Central e, antigamente, pela antiga Sumoc.”

A atual taxa de juros praticada no mercado, diz Barreto, “é um estímulo a nada fazer, um estímulo ao ócio, e não ao trabalho, num momento em que o PIB é zero, é sinal de que estamos caminhando para a estagnação e, com isso, temos esse quadro de desemprego que o País está vivendo”.

“Eu, no momento — continuou Ruy Barreto —, estou ficando um pouco desanimado, porque se o presidente da República reconhece que as taxas de juros estão altas, e elas são realmente insuportáveis, e que cabe ao governo reduzi-las e isto não acontece, não há mais o que fazer”.

O presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro concluiu o seu relato ao vice-presidente em exercício na Presidência da República dizendo que o grande responsável pelo quadro social de dificuldades que o País está vivendo é justamente

a taxa de juros praticada no mercado financeiro.

AFETA A TODOS

Em Goiânia, Ruy Barreto garantiu que as taxas de juros são responsáveis pela crise e pelo desemprego. Ele conclamou os dirigentes sindicais a unirem suas forças à dos empresários na luta contra as altas taxas de juros, hoje um problema que “afeta a todos nós. Não há dúvida de que os juros altos são estimuladores das atividades não produtoras”.

O alto índice inflacionário registrado no primeiro trimestre do ano é atribuído por Ruy Barreto a “uma falta de austeridade, de maior produtividade e racionalização dos gastos governamentais”. Ressaltou que no dia em que o “Brasil caminhar ao lado do orçamento previsto, dentro da sua realidade, teremos uma queda nos índices da inflação. Mas, enquanto o Estado estiver separado da Nação e o governo federal achar que pode gastar o que quiser e que pode emitir à vontade, sempre conviveremos com esta inflação que nos está arruinando”.